

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE JOVENS: UM RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

James Oliveira de Morais

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: james.morais@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eduarda Mourão Magalhães

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: maria.magalhaes02@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A escola, enquanto espaço de formação social e cultural, desempenha papel importante no desenvolvimento crítico e cidadão dos jovens. Nesse processo de formação, a coordenação pedagógica destaca-se como mediadora entre professores, estudantes e famílias, articulando ações que podem favorecer a aprendizagem, o engajamento escolar e a permanência estudantil. **Objetivo:** Compreender, por meio da experiência de alunos do curso de psicologia, o papel da coordenação pedagógica na formação de jovens em uma escola pública no município de Fortaleza-Ceará. **Metodologia:** Adotou-se abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, embasado em observações em campo e pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os resultados mostram que a coordenação pedagógica exerce funções amplas e essenciais, articulando professores, alunos e famílias em práticas que estimulam engajamento estudantil, preparação para o mercado de trabalho e exames externos, além de promover discussões sobre violência de gênero, racismo e desigualdades. Observou-se atuação em ações de combate à evasão escolar e mediação de atividades voltadas ao desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. **Conclusão:** A função da coordenação pedagógica vai além da gestão administrativa, assumindo caráter político, ético e social.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica; Formação de jovens; Psicologia escolar

INTRODUÇÃO

Historicamente, a escola no Brasil esteve associada a interesses ideológicos e de controle social. Em 1549, os jesuítas foram os primeiros a criarem instituições escolares no país, com a finalidade de catequizar os povos indígenas, revelando que, inicialmente, o papel

da escola estava voltado para atender determinadas ideologias (SALES, 2009). Mais tarde, conforme Libâneo (2006), “a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade” e Saviani (2008) acrescenta que ela é fundamental na superação das desigualdades sociais, constituindo-se como espaço de transformação.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica assume relevância especial, pois, como afirmam Libâneo (1994), Paro (2007) e Franco (2008), cabe a esse profissional articular o crescimento educacional, político e ético, além de promover a qualidade de ensino e a formação docente. Nesse sentido, Freire (1995) ressalta que a escola deve se tornar um espaço acolhedor e promotor de valores democráticos, como ouvir e respeitar os outros, praticar a tolerância e acatar decisões da maioria, garantindo, ao mesmo tempo, o direito de expressão daqueles que divergem. Assim, percebe-se que a escola, além de transmitir saberes, deve favorecer a justiça social e a formação cidadã.

Portanto, a fim de levantar uma reflexão sobre esse assunto, o presente trabalho foi norteado pela seguinte pergunta norteadora: qual o papel da coordenação pedagógica no processo de formação dos jovens no contexto escolar? Pretende-se responder essa indagação a partir de observações no campo e do estudo teórico. Perante o exposto, é objetivo deste trabalho compreender, por meio da experiência de alunos do curso de psicologia, o papel da coordenação pedagógica na formação de jovens em uma escola pública no município de Fortaleza-Ceará.

METODOLOGIA

Esta atividade enquadra-se em uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, modalidade de estudo que se dedica a expor práticas vividas em contextos acadêmicos ou profissionais vinculados à formação universitária. Tal formato valoriza a descrição detalhada das ações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, requer que o pesquisador sustente sua narrativa em fundamentos teóricos e em análise crítica, garantindo consistência científica ao trabalho (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Para a produção desta atividade acadêmica, além das pesquisas bibliográficas, foi necessária a prática da observação no campo de práticas. De acordo com Danna e Matos (2015), a observação é um instrumento utilizado para coletar dados e interpretar suposições que possam ocorrer na realidade. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (1996, p. 79) acrescenta que a observação auxilia o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Por fim, o estudo foi realizado em uma escola de ensino médio localizado em um bairro central no município de Fortaleza, no estado do Ceará. A população observada foi composta pelos indivíduos presentes no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da entrevista semiestruturada e das observações realizadas no campo de práticas, buscou-se compreender o papel da escola na formação dos jovens. Os dados coletados demonstraram que a coordenação pedagógica exerce funções amplas e fundamentais no ambiente escolar, corroborando com o que autores como Libâneo (2006), Saviani (2008) e Freire (1995) apontam sobre o caráter democrático, crítico e transformador da educação.

Durante a investigação, constatou-se que a coordenação pedagógica atua de forma a incluir jovens, famílias e demais profissionais em discussões e práticas relacionadas a temas de relevância social, como violência de gênero, racismo e desigualdades. Além disso, identificou-se o estímulo à preparação para o mercado de trabalho e para exames externos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), confirmando a coexistência de tendências pedagógicas distintas — da liberal tradicional à progressista libertadora (LIBÂNEO, 2006).

Outro aspecto evidenciado foi o incentivo ao engajamento estudantil em projetos e atividades extracurriculares. Observou-se, por exemplo, a realização de feiras de profissões e de eventos temáticos organizados pelos próprios alunos, como palestras sobre diversidade de gênero e sexualidade. Essa prática vai ao encontro do que defende Freire (1995), ao considerar a escola um espaço democrático, em que a escuta e o diálogo são elementos centrais da formação cidadã.

Os resultados também apontam para a importância da coordenação pedagógica no combate à evasão escolar, por meio de iniciativas como a busca escolar, que acompanha mensalmente alunos em situação de ausência. Essa ação revela a função social da escola como espaço de acolhimento e permanência, sobretudo para jovens em contextos de vulnerabilidade social, confirmando o que Saviani (2008) destaca sobre o papel da escola na redução das desigualdades.

Por fim, verificou-se que a coordenação pedagógica não limita sua atuação à gestão das atividades escolares, mas também promove diálogo com professores, estudantes e famílias, além de mediar ações voltadas ao desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Assim, os

achados deste estudo reforçam a relevância da escola como espaço de formação integral, confirmando que o papel da coordenação pedagógica vai além da dimensão administrativa, assumindo caráter político, ético e social (Franco, 2008; Lima; Santos, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que a escola exerce papel central na formação dos jovens e se apresenta como espaço de cidadania e cultura. A atividade cumpre o objetivo de compreender o papel da coordenação pedagógica, revelando que sua atuação vai além da gestão administrativa. O coordenador pedagógico pode mediar conflitos, estimula o engajamento e cria estratégias para reduzir a evasão. Sua prática aproxima professores, alunos e famílias, tornando a escola mais inclusiva e democrática. Essa vivência também permite articular conteúdo das disciplinas de Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia do Desenvolvimento II – Adolescência e Metodologia do Trabalho Científico, além de retomar aprendizagens de semestres anteriores, como Práticas Integrativas I, Ética Profissional em Psicologia e Teorias Psicológicas Comportamentais.

Apesar disso, o estudo apresenta limitações, pois envolve apenas uma escola pública, o que reduz a possibilidade de um olhar mais amplo para a prática da coordenação pedagógica. Ainda assim, a experiência evidencia o diálogo entre psicologia e educação, ampliando a compreensão do desenvolvimento humano em contextos escolares. Sugere-se que novas pesquisas analisem práticas de coordenação pedagógica em diferentes realidades. Conclui-se que a coordenação pedagógica exerce papel transformador e indispensável na formação integral dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- DANNA, M. F.; MATOS, M. A. *Aprendendo a observar*. 3. ed. São Paulo: Edicon, 2015.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/>. Acesso em: 11 set. 2025.
- FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 6. ed. Olho D'água, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et Educare: Revista de Educação*, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656>. Acesso em: 11 set. 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 set. 2025.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

SALES, A. J. A escola através dos tempos. 2009. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-escola-atraves-dos-tempos.htm>. Acesso em: 11 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Daniel Neves. O que eram os Jesuítas? *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-eram-os-jesuitas.htm>. Acesso em: 11 set. 2025.